Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Suruí 14

Data: 14/08/76 Pg.:

ESP 14.8.76

Provocados, índios podem reagir

Das Sucursais de BRASÍLIA e do RIO

Colonos armados estão intensificando o desmatamento em torno do posto indígena Sete de Setembro, em Rondônia, utilizando inclusive moto-serras. Esta informação, que chegou ontem a Brasília transmitida pelo sertanista José do Carmo Santana, do povoado de Cacoal, é interpretada pela Funai como provocação dos colonos para causar uma reação violenta dos índios e precipitar um conflito generalizado, em que os índios, em inferioridade numérica e quase desarmados, sairiam perdendo.

A Funai já deslocou seus sertanistas para o posto, onde vivem 250 índios, para tentar a todo custo, como afirmou seu presidente, general Ismarth de Araújo Oliveira, evitar que ocorram novas mortes, até que seja encontrada uma solução para o impasse criado pelos posseiros, que não querem abandonar a área. Embora o clima seja de tensão na Funai, em Brasília, ao que tudo indica, ainda não foram discutidas, a nível federal, medidas concretas para resolver o problema. Anteontem à noite, o general procurou o ministro Rangel Reis para relatar os acontecimentos e pedir a ajuda de outros órgãos, mas foi recebido apenas pelo chefe de gabinete Orlando Albuquerque.

Técnicos indigenistas acreditam que somente uma forte intervenção policial na área poderia, agora, controlar o crescente clima de agitação em Aripuanã não só entre os posseiros, mas entre os índios, que se encontram em constante estado de alerta nos postos Sete de Setembro e Roosevelt.

Há grande pessimismo no meio indigenista quanto a uma solução satisfatória para a Funai, no caso de Aripuanã. Além de a invasão ali ser muito mais intensa do que a de outras áreas, como a de Meruri, onde os invasores não chegavam a 60, trata-se de uma reserva rica em minérios, especialmente diamante e cassiterita. As opiniões dividem-se, a nível de governo, quanto ao problema da retirada dos posseiros. Alguns técnicos do Incra acham, por exemplo, que a ação dos invasores deveria ter sido contida pela Funai logo que foi denunciada, em 1972, já que o órgão tem poder de polícia nas áreas indígenas.

A própria ação do governo, nos últimos anos, envolvendo Aripuanã, demonstra a clara intenção de diminuir ao máximo a área destinada aos índios.